

O MONUMENTO

ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
DO NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRÁFICA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ
Travessa dos Prazeres, 34



O painel do altar-mór da Basílica da Estrêla

I—Sua história.

Entre as preciosidades da Basílica do SS. Coração de Jesus, à Estrêla, uma das mais impressionantes são incontestavelmente os painéis dos seus altares. Todos êles, exceptuando o que foi pintado pela princesa D. Maria Benedita, irmã da Rainha D. Maria I, de colaboração com sua sobrinha a infanta D. Maria Ana, representando o Coração de Maria e os três Arcanjos com o Anjo custódio do Reino de Portugal, e o dragão infernal, têm como autor o insigne artista Pompeu Batoni, que os idealizou e pintou em Roma.

Sente-se realmente em cada um a mão de mestre; é porém o do altar-mór que mais prende o olhar maravilhado de quantos sabem sentir as belezas da arte. O juízo unânime dos entendidos proclama-o obra prima. Felizmente que o é; pois assim o exigiam a grandiosidade daquele templo e a sublimidade do pensamento que êsse painel era destinado a exprimir.

Da sua história é pouco o que anda publicado. Enquanto se não rebuscarem muito mais os arquivos das nossas bibliotecas, apenas se saberá

que foi feito na era de 1781 pelo acima referido e célebre pintor italiano, «por comissão que recebeu de Portugal o Venerável Padre Calvi, da Companhia de Jesus». Dá-nos esta última informação o «Novo Mensageiro do Coração de Jesus» de Novembro de 1904, pág. 702, numas breves palavras da autoria do seu hoje falecido director, o eruditíssimo P.º José Joaquim Campo Santo.

Onde a colheu êle? Se a impiedade dos revolucionários de 5 de Outubro de 1910 os não tivesse cegado tanto nos assaltos às casas religiosas, talvez nos fôsse fácil a resposta a esta pergunta. Nem lamentariamos agora a perda dos numerosos documentos que aquê illustre sábio foi reunindo, em pesquisas que duraram dezes na-

de anos, para escrever a história linda da devoção ao SS. Coração de Jesus em Portugal. Não lho consentiu a êle a morte. Oxalá o não impeça de todo a outro a perda daquelas riquezas bibliográficas e iconográficas.

Pensando em dar aqui aos leitores de «O Monumento» uma reprodução do famoso painel, era nosso desejo obtê-la por meio duma fotografia directa do original. Mas tivemos de desistir perante a impossibilidade prática de remover para fóra do altar-mór a grande estátua do Sagrado Coração, que nele se ergue e por isso lhe encobre uma parte do figurado.

Foi mister então recorrer ao processo, usado já pelo Novo Mensageiro em 1904, de fotografar uma gravura antiga do formosíssimo quadro, desenhada em Roma por Marcos Carichia e lá esculpida em bronze por Jerónimo Carattoni por iniciativa e a expensas de Romualdo Batoni, filho do pintor.

Numa elegante inscrição latina na base da gravura, diz o seu editor que a oferece ao Príncipe do Brasil D. João, regente do reino, e a mandou fazer levado da sua grande devoção e amor da glória divina, para que as cópias, em papel, levassem a todo o mundo êste monumento da arte e também da régia munificência e piedade da Rainha D. Maria Francisca, que o encomendou a Pompeu Batoni para o expôr ao culto no templo do SS. Coração de Jesus, em Lisboa.

Os leitores que tenham visto já a tela do artista romano, na Estrêla, reconhecerão que a cópia hoje aqui publicada reproduz fiel e admiravelmente o original, faltando-lhe apenas o colorido para ser completa a ilusão.

II—O seu significado.

O painel do altar-mór representa em síntese brilhante a doutrina da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e é ao mesmo tempo expressão formosíssima do pensamento dominante da Rainha D. Maria I quanto à forma pela qual ela pretendia manifestar a Deus e ao mundo a sua infinita gratidão pelo beneficio, ansiosamente implorado e jubilosamente recebido, do nascimento de um herdeiro para o trono e segurança de Portugal.

Deixando para o próximo número do nosso jornalzinho a narrativa pormenorizada da origem e fundação da Basílica, iniciemos já o exame do grandioso quadro.

1.º *E' de facto uma lição, em imagem, da devoção ao Divino Coração.*— Num dos dias da oitava do Corpo de Deus, estando Margarida Maria em adoração ao SS. Sacramento na capela do seu Mosteiro da Visitação em Paray-le-Monial, apparece-lhe Jesus sobre o altar e mostra-lhe o seu Coração apertado numa corôa de perfurantes espinhos e encimado por uma cruz. Divisava-se nêle claramente a abertura do golpe da lança de Longuinhos. Dessa chaga aberta rompiam espessos novelos de chamas luminosíssimas que o envolviam em tôda a roda.

E o Senhor explica-lhe o simbolismo de tudo. Aquella cruz, a sair-lhe de dentro do Coração, apregoa ao mundo que foi sempre em cruz e dôr que o seu Coração viveu os anos e dias todos da sua existência na terra, condoído dos ultrajes feitos a Deus e da perdição dos homens, e para expiar pelos desvários do amor humano. A chaga abriram-lha depois de morto, mas foi Ele que assim o quis para que ninguém ignorasse que o seu Coração divino amava tanto a todos os homens que por êles derramára todo o seu sangue até à última gota, a sua vida, tôda, imolada com a sua honra e o seu direito às consolações e ao amparo de Deus.

Os espinhos representam a ingratidão da maioria dos corações, na frieza, desprezos, ofensas, sacrilégios e traições com que o tratam na San-



tíssima Eucaristia, nesse Sacramento que éle fez compêndio das maravilhas do seu amor pelos homens, e memorial da paixão e morte que, para vida e consolação d'elles, quis sofrer. De facto, no Sacramento do Altar, Jesus é a vítima que ali se oferece a todo o instante na redondeza tôda do mundo perpetuando, por modo incruento, o sacrificio do Calvário para redenção dos nossos pecados. E é também o pão do Céu que alimenta e desenvolve em nós a vida da graça. E como se dignou ficar para sempre a viver no meio de nós, no Sacramêto, para companheiro e consolador do nosso desterro na terra, bem pode dizer-se que por este Sacramento Ele pôs o Céu no meio de nós convertendo a terra em Céu.

Que mais podia dar de grande e de bom este Coração, que por nós se deu todo? E em troca receber só ingratições!...

Se é justíssimo então o seu queixume, grande dever o nosso também, de correspondermos ao seu pedido de reparação, compensando e consolando com redôbro de amor aquele amor que não é amado. Estas chamas vivas — explicava o Salvador a S.^{ta} Margarida Maria — significam que é tamanha a grandeza do meu amor pelos homens que, apesar de ingratos, não cessarei de os amar. E compelia o Senhor a sua serva a que desse a conhecer os tesouros deste amor pintando e espalhando a imagem do seu divino Coração, falando d'ele aos homens e das promessas de vida, de paz e de bênção que fazia aos que viessem reparar consagrando-se-lhe e venerando a sua imagem.

Na correspondência nossa a estes amorosos e justíssimos desejos se resume a devoção ao Coração de Jesus.

O painel de Batoni diz-nos tudo isto.

Fitêmo-lo agora. No alto, irradiando esplendores de glória celeste e rodeado de côros angélicos que o louvam e o adoram, para o Coração divino tal como se mostrou à santa vidente de Paray-le-Monial. Abaixo, no plano médio da gravura, um altar e sobre êle o cálix e a hóstia a lembrarem o Sacrificio da Missa e o Sacrificio do Calvário, dom máximo do Sagrado Coração.

Do lado da Epístola, e assentada no degrau do altar, uma mulher está amamentando os filhinhos que para ela se precipitam ávidos de alimento. E' incontestavelmente figura de outro indizível dom do Coração do Salvador, — a Sagrada Comunhão com que nutre e sustenta a vida sobrenatural das almas que no Sacramento da Penitência ou Confissão readquiriram a inocência representada pelas crianças. Do lado do Evangelho dois pequenos anjos aguentam em seus braços infantis um Sacrário; alusão clara ao terceiro dom do amantíssimo Coração do nosso Senhor — a sua permanente habitação no meio de nós até ao fim dos séculos.

E, dêsse mesmo lado, outro anjo pequenino apoiando os braços no altar mostra, aberto, um livro que, por ser livro e não um pergaminho de qualquer Breve Pontificio, nos faz crer seja o Evangelho de S. João onde Jesus, no capítulo 6.^o, promete a Instituição do SS. Sacramento e explica os seus portentosos efeitos.

Ao fundo da gravura quatro admiráveis figuras de mulher, de olhos fitos no alto, representam as quatro partes do mundo, como se reconhece no traje, na côr, nos atavios e nos animais em que se apoiam. A Europa, assentada magestosamente num cavallo branco de rojo no chão, ostenta os símbolos da realeza na corôa que lhe cinge a frente e no cetro que empunha. A sua realeza é mundial: indica-o aquele globo terráqueo no qual ela descansa o braço esquerdo enquanto com a mão segura, encostada ao ombro, uma cornucópia, simbolo da abundância, carregada de frutos,

especialmente espigas de trigo e cachos de uvas.

A sua direita a Africa com um dente de marfim nas mãos, reclinase, ao parecer, à mole de um elefante prostrado por terra e a esmagar com o péso da sua tromba outro animal, talvez um crocodilo. Junto dela encosta-se e apoia-se numa onça a América, emplumada, de aljava, a tiracolo, carregada de flechas, tendo na mão direita o arco e por detrás uma arara pousada num pequeno arbusto.

A Asia, formosíssima, com o seu turbante e a riqueza das suas pérolas, queima incenso e perfumes ao Rei Divino, em formoso vaso, encostada ao seu camelo que, ajoelhado no chão, parece querer também adorar o Senhor da criação.

Do Coração de Jesus descem sobre a frente de cada uma destas figuras simbólicas, intensos e largos feixes de luz. E' a luz divina com que Ele quer revelar-se às Nações e às almas pela virtude da Sua imagem e pela voz da Sua Igreja, ali representada pelo Sumo Pontífice, de pé e revestido de pontifical, a apontar aos povos o Coração do Salvador e a exortá-los ao seu divino serviço e culto, a darem glória, amor e reparação aqúelle Coração tão esquecido, desprezado e ofendido precisamente no Sacramento em que mais nos mostra e nos dá as riquezas do seu amor.

2.^o O *bensamento da Rainha*. O intento dominante da Senhora D. Maria I era mostrar o seu agradecimento, exaltando a realeza social do SS. Coração de Jesus, protestando-lhe submissão completa e incondicional, e arrastando os outros povos a seguirem-na neste seu altíssimo exemplo.

A devoção ao Divino Coração a isto se encaminha por vontade de Deus e por declaração expressa do mesmo Salvador: «*Pelo meu Coração quero reinar: Sim! o meu Coração reinará!*» E a nossa piedosíssima Rainha de tal modo se mostra identificada com a aspiração do Coração de Jesus que ou a conheceu até ao mais íntimo nos documentos de Paray-le-Monial, ou lha inspirou Ele mesmo.

Ora o painel de Batoni exprime este sentir da Rainha, com singular relêvo, na attitude das figuras representativas das Partes do Mundo. Efectivamente, no olhar daquelas quatro mulheres lê-se deslumbramento, admiração, ternura e devoção, é certo; mas predomina nelas o sentimento de adoração e da vassalagem. Assim, a Europa naquele seu aparato de grande Rainha, senhora e dominadora do mundo, inclina para o chão o cetro, como a dizer: não há realeza humana diante d'Ele; o rei é o Coração de Jesus.

E as outras Partes do mundo, de que a Europa é Rainha por as ter senhoreado, enriquecido e benfadoado com a luz e benefícios da civilização cristã, ali, apeadas dos seus animais, no chão, segundo o estilo próprio de cada uma, perante a Magestade do Senhor, estão também como a reconhecer e a afirmar que «*honra, glória e império*» só a Ele pertencem, e que a condição dos potentados da terra é *servi-lo e obedecer-lhe*.

Além desta razão tirada das attitudes, outra nos parece adivinhar-se no admirável painel, considerando atentamente a razão de ser das quatro figuras e da tão gentil do Sumo Pontífice. A ver se acertamos. O painel tem a data de 1781.

A figura do Papa representa, sem contestação, a Igreja annunciando oficialmente ao mundo pelo seu Chefe Supremo, a devoção ao SS. Coração de Jesus. Mas esta aprovação official do culto do divino Coração para o mundo todo só em 25 de Agosto de 1856 foi feita pelo Papa Pio IX a pedido dos Bispos de França, isto é, setenta e cinco anos mais tarde. Como se explica semelhante anacronismo histórico? E, outra pergunta: porque é que neste

painel de um templo erguido em tributo de reconhecimento, não aparece a figura da própria Rainha aos pés do Divino Coração, em attitude de acção de graças, como era tão usado antigamente nos quadros votivos, e em vez dela as Quatro Partes do mundo? Recordemos os factos.

A pedido da Senhora D. Maria I, o Papa Pio VI aprovou oficialmente o culto do SS. Coração de Jesus para Portugal e seus domínios em 1777, concedendo uma Missa e officio de rito duples maior. Em Agosto de 1778, a instâncias da nossa Rainha, renovou esta concessão elevando a festa a rito duples de 1.^a classe e decretando que o dia do Sagrado Coração fôsse de guarda e a vigília de jejum como nas maiores solenidades da Igreja. Antes de tal concessão, que implicava a aprovação official do culto para Portugal, tinha a Igreja concedido *pela primeira vez*, aprovação official do mesmo culto só para a Polónia e para a Confraria Romana do Coração de Jesus em 1765. De forma que, tendo sido Portugal a segunda nação a pedir a aprovação official do culto do Divino Coração, como Portugal era senhor, ainda então, do Brasil e de outros domínios na Africa e na Asia, podia bem dizer-se que a graça feita a Portugal era graça feita ao mundo todo. Numa palavra, Portugal pedindo a aprovação do culto para si, pedia-a e conseguia-a, primeiro que ninguém, para todo o mundo; e Pio VI, concedendo-a, por meio de Portugal dava a conhecer às quatro Partes do Mundo as riquezas desta devoção.

Do que fica dito se conclui que aquelas quatro figuras devem interpretar-se primeiramente de forma que a Europa represente Portugal, e as outras três os domínios de Portugal, nos continentes americano, africano e asiático, e, em segundo lugar, como representantes do mundo todo. E então o significado completo do quadro será o seguinte: Portugal, todo quanto é — continente e ultra-mar — reconhecendo que pela graça de um herdeiro para o trôno tem garantida a sua independência nacional, prostra-se aos pés do Divino Coração a protestar-lhe que é Seu vassallo e Ele o seu senhor.

Mais ainda. Portugal, agradecido, quer dar a conhecer ao mundo os tesouros da bondade e misericórdia infinita do Divino Coração, e por isso faz-se missionário da devoção ao divino Rei de Amor levando o Sumo Pontífice Pio VI, ali retratado, a aprová-la e a enriquecê-la de indulgências, e trazendo a América, a Africa e o Oriente ao conhecimento, adoração, louvor e amor da realeza do Coração de Jesus.

Recordando estas verdadeiras primazias da nossa Pátria no culto do SS. Coração de Jesus, nenhum coração português deixará de sentir-se tomado de santa ufania.

Filhos de Portugal! — sejamos dignos de tão gloriosas tradições. Renovemos o juramento de fidelidade nacional a Cristo-Rei e falemos d'Ele aos povos da terra inteira, que continuam a afnuir diáriamente às margens do Tejo, erguendo-lhe um monumento digno da infinita Magestade do Seu Amor, da grandeza do nosso affecto e da imensidade da nossa gratidão.

SIMÃO DE XAVIER

Nota — O culto do SS. Coração de Jesus, graças às Confrarias destinadas a promovê-lo por indicação de S.^{ta} Margarida Maria, estava já muito espalhado pelo mundo todo, com muitas indulgências concedidas pela Santa Sé. Mas faltava que a Igreja instituisse a festa pedida pelo Sagrado Coração para a sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus, concedendo-lhe Missa e Officio próprios e incluindo-a no ciclo das festas litúrgicas do ano eclesiástico. Esta concessão é que significava o reconhecimento e promulgação official do sobredito culto. A Santa Sé retardou-a imenso tempo receio de que a devoção não fôsse bem compreendida, visto como dava lugar a tão grandes disputas entre os teólogos.

365 MISSAS POR ANO

Por todos os benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei, sendo 30 cada mês.

Movimento da Propaganda

Diocese de Cabo-Verde — Não figura hoje no mapa das Dioceses contribuintes do Monumento porque um descuido nosso, já felizmente reparado, a isso obstou. Com data de 31 de Agosto de 1938, vinha-nos da Ilha de S. Nicolau a seguinte carta:

— «Recebi o primeiro e segundo número da fôlha de propaganda intitulada «O Monumento». Por ela tive conhecimento de que foram enviadas aos Prelados do Ultramar listas impressas para colher donativos para a Estátua que se vai erigir em Portugal, glorificando a devoção de seus filhos a Cristo Rei. Parece que a Diocese de Cabo Verde foi esquecida na distribuição das listas, pois que não chegaram ao seu destino, se por ventura foram enviadas.

Não é rica a Diocese, mas, como se costuma dizer, migalhas também são pão; algumas migalhas por estas terras se podem ainda recolher, entre a pobreza da sua gente profundamente religiosa.

Lembro pois, a conveniência de mandar algumas listas para serem distribuídas aos Párocos destas Ilhas, pedindo, em recompensa, orações especiais pela grande necessidade de operários evangélicos para a lavoura deste campo que também é vinha do Senhor.

De V... servo dedicado em Cristo — *Rafael, Bispo de Cabo Verde.*»

Pedimos mais uma vez ao venerando Prelado e tão benemérito missionário nos perdê-lo a involuntária falta.

Diocese do Porto — O Venerando Prelado Portuense, senhor D. Antonio de Castro Meireles, a quem a Providência dotou com singular talento de eloquência, tem sido, por inspiração espontânea da sua devoção ao SS. Coração de Jesus, um grande arauto do Monumento de Cristo Rei, na tribuna sagrada. O ano passado na grandiosa vigília noturna de 12 de Maio em Fátima, levou pela telefonia a todos os portugueses do nosso Império um vibrante pregão de chamamento e união de toda a nossa gente para a erecção do monumento. O ilustre Prelado, comovido pelos desrezos infligidos à realza de N. Senhor Jesus Cristo, no pretório de Pilatos com a ignóbil coroação de espinhos, e na sociedade moderna com a impiedade de governos e seitas, pedia e instava ao coração de Portugal que apressasse a hora do desagravo, glorificando o SS. Coração de Jesus por meio de uma estátua colossal que simbolizasse o seu divino reinado sobre a nossa Pátria e sobre o mundo inteiro.

Em Fevereiro do corrente ano, fazendo o elogio fúnebre de Pio XI, nas suas exéquias soleníssimas na Igreja de S. Domingos em Lisboa, perante todo o episcopado Português, o Cnete do Estado, governo, corpo diplomático e o alto elemento oficial da nação, o ilustre Prelado, depois de se referir ao falecido Papa como instituidor da festa de Cristo-Rei, novamente advogou a causa do Monumento como ótima realização prática do ideal reparador de Pio XI na instituição do culto oficial da realza de Cristo.

Bem haja o venerando Antistite. E que todos dêem ouvidos à sua eloquente voz.

A Juventude Católica Feminina com a aprovação e contentamento dos seus respectivos Prelados tem sido uma excelente cooperadora do nosso Secretariado Nacional, encarregando-se da venda do nosso jornal e da afixação do cartaz nas Igrejas e outros locais, cedendo-nos a sua sede e cooperando com a nossa propaganda nas Dioceses de Braga, Coimbra, Guarda, preparando-se para isso igualmente noutras Dioceses.

— *Subscrição Nacional da J. I. C. F.* — Em 27 de Dezembro a dedicada Presidente

geral da J. Independente Católica Feminina Sr.^a D. Maria Tereza Pereira da Cunha, acompanhada de outras Sr.^{as} dirigentes, veio trazer-nos a quantia de 550\$00 escudos, produto da subscrição aberta entre as Jicistas do país na sua exceciente e ardorosa revista mensal «A Apóstola».

— A J. C. F. de Braga enviou-nos já 4000\$00 escudos da venda no nosso jornal e outros donativos; a de Coimbra, mil escudos, da venda do jornal e vários donativos nas festas da Rainha Santa; a do Algarve, 133\$50 escudos, a Juventude Operária Católica Masculina de Setúbal 20\$00. Honra ao juvenil e ardoroso exército de Cristo Rei!

— *O pessoal dos Correios e Telegrafos*, protesta a sua dedicação e a sua fidelidade a Cristo-Rei enviando-nos, por intermédio do Ex.^{mo} Director dos Serviços de Secretaria e Pessoal, sr. Engenheiro Joaquim Correia, a soma de mil e trinta e sete escudos, produto das listas do Monumento em várias estações do país. Estão com o Salvador, Jesus estará com eles.

— *Os doentes dos Sanatórios* continuam a mostrar a sua predilecção pelo grande Amigo dos que sofrem, cotizando-se para o Seu Monumento. Que Jesus seja a sua saúde e o seu grande consolador! Falaram já neste jornal os sanatórios do Lumiar e da Guarda.

Vejam esta carta do filho daquele grande convertido e grande homem de talento e de piedade que foi o dr. Leonardo Coimbra — «...sr.: Encontro-me doente no Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra, e, de acordo com a Irmã Maria Côrte Real, Superiora da Comunidade que aqui presta serviços, tomei a iniciativa de organizar um pedtório para a erecção do Monumento Nacional a Cristo Rei. Venho agora enviar a quantia obtida — oitenta escudos que juntei foram obtidos fora do Sanatório — acompanhada das listas respectivas, condensada em grupos. O presidente do grupo auxiliar da Acção Católica pede-me para transmitir o seu desejo de possuir números do vosso jornal, que possam ceder sem dificuldade, para aqui serem distribuídos pelos doentes. Se tal for possível e sem encargos, porque o grupo é pobre, muito agradeceremos. Subscrovo-me com todo o respeito, *Leonardo Augusto Coimbra.*»

E remetia-nos 775\$00 escudos, sendo: Pavilhão Escola 312\$00; Médicos 136\$00; Indigentes 59\$00; Empregados 114\$00; Irmãs de S. Vicente de Paulo 160\$00. Já lhe enviamos os jornais.

— Também do *Sanatório Feminino de Celas, Coimbra*, nos vieram 100\$00 escudos, «grupo dum cotisação entre doentes, às quais a Comunidade se associou, bem sentindo o dever de concorrermos todos — mesmo os pobres — para essa apoteose permanente de Portugal ao Coração do Divino Mestre». Já em vida de Jesus quem mais o reconhecia como Senhor e Rei era o coração dos que sofriam, correndo para Ele de todos os lados a aclamá-lo e a implorar-lhe o dom da cura. As nações estão hoje enfermas de maiores e mais mortíferos males. Surja de novo diante delas o seu único médico, Jesus, erguido por nós em estátua colossal neste entreposto do mundo que é a cidade de Lisboa.

Acção de graças de um médico — O venerando médico sr. dr. Francisco de Oliveira Luzes, distinto especialista de tratamento eléctrico, no dia em que comemorava o 50.^o aniversário da sua carreira de clinico e recebia por isso as felicitações de amigos e clientes, quis render a Cristo Rei o seu preito de amor e reconhecimento enviando-nos, com um cartão escrito pelo seu próprio punho, a oferta espontânea de cem escudos para o Monumento.

Bem haja pela sua generosidade e pelo belo precedente que abriu para comemorações idênticas.

Uma mãe, de quem é pena não poder saber-se o nome, — nem ao Senhor Cardial Patriarca o quis revelar —, mandou a Sua Eminência, no verão do ano passado, cinco contos de reis, um conto por cada um dos seus filhos, para o Monumento, com pedido de orações por aqueles cinco amores do seu generoso coração. — Sim, não faltará a nossa prece por eles, nem pela sua tão piedosa mãe. Que, a esmola é também já de si mesma uma grande prece e de efeito certo, como diz o divino Espirito Santo na Sagrada Escritura!

Pedras preciosas para Cristo Rei

Novena das joias — Conforme havíamos anunciado aqui, a Comissão de Senhoras angariadora de fundos para o Monumento, iniciou os seus trabalhos durante a Novena da Imaculada Conceição. O Secretariado Nacional promoveu então com a colaboração de distintas escritoras católicas uma intensa propaganda nos jornais «Novidades e Voz» a qual sob a denominação de *Novena das Joias* provocou um intenso movimento de ofertas de joias verdadeiras e joias simbólicas (quantias em dinheiro), que perdura ainda e esperamos acabe só quando já não fôr preciso mais dinheiro para as obras do Monumento.

No próximo número do «Monumento» consignaremos especial referência a esta iniciativa, começando então a publicar as prendas recebidas com os nomes dos oferentes e os rasgos de comovedora generosidade a que ela deu lugar.

SUBSCRIÇÃO

Quantias recebidas até 30 de Junho de 1938

Continuação:

DIOCESE DE COIMBRA	
Coimbra — S. Bartolomeu	320.00
» — S.ta Cruz	946.50
Almoster de Alvaizere	169.00
Cantanhede	375.00
Carapinheira — S.ta Suzana	55.00
Lagares da Beira	200.00
Machão de Cima	22.95
Oliveira do Hospital	120.00
Portela do Tejo	77.05
S. Miguel de Soza (Vagos)	85.00
Tocha	115.00
Trouxemil	55.00
Sébal Grande—Condeixa	223.60
<i>Donativos isolados</i>	
Dr. Manuel Paiva Boléo	10.00
Dr. João Porto—Prof. Faculd. Medicina	500.00
D. Maria de C. Sousa Menezes—Condeixa	223.60
Seminário de Coimbra	142.50
Colégio de N. ^{as} S. ^{as} da Paz — Anadia	100.00
DIOCESE DE LAMEGO	
Centro da Sé de Lamego	300.00
Folgosa do Douro	30.00
<i>Donativos isolados</i>	
D. Maria Luísa Pinto de Lemos	50.00
D. Maria do Carmo de Castro — Casa das Bróllhas	500.00
D. M. Josefina Girão—Casa dos Loureiros	20.00
Arnaldo Queiroz — Livração	20.00
Cruzada Eucarística do Colégio de Santa Terezinha	50.00
DIOCESE DE FARO	
Faro — Sé	460.20
Tavira — S.ta Maria	209.20
Algós	15.00
Estômbar	190.00
Fuzeta	94.00
Alfontes da Guia	31.90
Pêra (S. Lourenço do Palméiral)	365.00
Alcantarilha	337.60

Donativos isolados

D. M. Madalena Falcão — Odemira (Beja)	100.00
D. M. Elisa Mascarenhas	50.00

DIOCESE DE ANGRA DO HEROISMO

Vila do Topo	174.50
Uzelina — S. Jorge	170.50
Rabo de Peixe — S. Miguel	319.05
Rossas — Ilha de S. Jorge	108.10
Ribeira Sêca	295.25
Fajã de Vimes — Calheta — S. Jorge	69.50
Angra do Heroísmo	828.50
Egipto — Fajã de Baixo, S. Miguel	190.55
Pedreira do Nordeste — S. Miguel	33.50
Norte Pequeno — S. Jorge	60.00
Ponta Delgada	183.50
Salga — S. Miguel	50.00

Donativos isolados

P.º António C. Machado — Ilha Terceira	50.00
Legado em testamento pelo Rev.º Sr. P.º José da Graça e Sousa — Nordeste	1.000.00
P.º Alfredo Santos — Ilha das Flores	100.00
Seminário de Angra	7.00
Casa de Saúde de S. Rafael — Angra	50.00
Colégio de S. Francisco Xavier — Ponta Delgada	357.65

«O Monumento»

O nosso jornalzinho é o principal instrumento de propaganda do Monumento a Cristo Rei.

Vende-se ao preço mínimo de UM TOSTÃO e recebe-se com agradecimento o que dai para cima queiram oferecer por êle.

Comprai-o! Lêde-o! Propagai-o! e dareis prova da verdade do vosso amor ao SS.º Coração de Jesus.

PATRIARCADO DE LISBOA

Listas particulares

D. Judith de Carvalho	225.50
Luiz de Sousa Monteiro	150.50
D. Alda de Sousa Monteiro	139.00
D. Beatriz Arnut	139.00
D. Helena Duarte Ferreira	100.00
Manuel Rodrigues J.º	60.00
D. Emilia do Espírito Santo	12.00
D. Acácia da Silva	86.00

Donativos isolados

José de Azevedo Cunha	10.000.00
D. Elisa e Alfredo Mexia d'Almeida	1.000.00
Anónima	1.000.00
Família Duarte de Jesus	1.000.00
Um Anónimo (25 dólares)	551.75
Uma Professora Primária	500.00
Uma Anónima	500.00
Uma Anónima	500.00
Um Anónimo	500.00
D. Maria Violante L. Amaral	500.00
Um Anónimo	500.00
Um Anónimo	400.00
Um Anónimo (10 dólares)	219.50
Silvério Mourão	200.00
D. Fernando de Almeida e família (1936)	210.80
Um grupo de senhoras em retiro na Amadora	100.00
D. Silva Cardoso	100.00
Monsenhor Portugal — Prior da Ericeira	120.00
Atriano Rodrigues	100.00
Doutor Gustavo Cordeiro Ramos	100.00
D. Custódia Alves Moreira	100.00
D. Maria José Saldanha Gouveia	100.00
António R. da Silva	100.00
Uma Anónima	100.00
D. Maria de Sales Brak-Lamy	100.00
Ieronimo Coutinho casa de café «Mariasinha»	100.00
Coronel Joaquim Pereira dos Reis	70.00
D. Francisca Lopes	70.00
José Dourado Oliveira Martins (10 esc. mensais)	80.00
Varios donativos entregues pela Madre Torres, R. S. D.	60.00
Uma Anónima—Idanha	60.00
D. Fernanda M. Santos	50.00
Miguel D. Pessoa Amorim	50.00
Um Anónimo	50.00
D. Maria do Carmo Barbosa	50.00
Anónima da Freguesia dos Anjos	50.00
Por alma de D. Alzira Mendonça	50.00
Peditório numa reunião da Presid. do A. O.	40.00
D. Margarida de Cortona	40.00
Anónimo—Retiro da Amadora	30.00

Dr. Pablo Pereira	20.00
Um Anónimo	20.00
D. Emilia do Espírito Santo 5 esc. mensais	35.00
D. Amélia de Sá	20.00
Docentes do Sanatório do Lumiar	23.00
José Dias da Cruz	40.00
José Feijó Varela 10 esc. mensais	50.00
António Nogueira Marques 10 esc. mensais	60.00
D. Orisía Vaz Pinto	20.00
Um Anónimo	15.00
Uma Anónima	10.00
D. Maria Arminda de Carvalho	10.00
D. Maria Ana Belo	6.00
Fernando Pais Ferreira	6.50
Um Anónimo	10.00
António Justino Rodrigues	12.00
Pedro d'Oliveira Pires	12.00
D. Beatriz Arnut	12.00
Manuel de Carvalho Henriques 10 esc. mensais	30.00
D. Maria Adelaide Piloto	10.00
D. Elvira Iria	12.00
D. Maria José Soledade Gouveia	20.00
Porteiras da Escola da Freg. de S. Nicolau	12.00
D. Ana Vale Corte Real	10.00
D. Ana G. de Freitas	10.00
D. Joana Jardim Xavier	10.00
D. Júlia Inácio Xavier	10.00
D. Maria do Carmo Belmonte	12.00
J. S. P.	4.00
António R. de Andrade	2.00
Família Marques	3.90
Joaquim Pereira	3.00
D. Maria da Conceição Quitãs 1.00 mensal	3.00
Família Carvalheira	6.00
Anónimo	2.50
Anónimo	6.50
D. Maria Ermelinda da Conceição	2.50
D. Maria Cláver M. de Castro	10.00
D. Sara de Macedo	10.00
Um Anónimo	2.50
D. Maria de Carvalho Dias	8.00
Um Anónimo	5.00
Francisco Robalo (mensais)	5.00

S. Jorge-Açores	100.00
P.º Sebastião de Oliveira Braz, de Pêso (Vila-Real)	100.00
P.º Augusto José Marques Soares, Prior das Mercês, Lisboa	100.00
P.º Dr. Francisco Rodrigues Cruz, esmola da Santa Missa celebrada pelas melhoras dum enfermo	50.00
P.º Manuel António Rodrigues	20.00
P.º Domingos Gonçalves—Assistente Diocesano da J. C. F. de Guimarães	100.00
P.º António Dias Barros	100.00
P.º Joaquim Pereira dos Santos — Aragão, Penaverde, Fornos de Algodres	50.00
Conego Francisco Maria Felix (Santarem)	100.00
P.º Martinho Pinto da Rocha, (Lisboa)	50.00
P.º António Abreu Guimarães	20.00
P.º Horácio Pereira da Silva — Guimarães	120.00
P.º José Gonçalves Ferreira—Lisboa	200.00
P.º Miguel dos Anjos Ferreira, Paroco de Quiraz—Vinhais	30.00
P.º Luiz Fernandes Cambezes—Monção	10.00
P.º António Martins Carneiro, capelão do Templo do SS. Coração de Jesus no monte de S.ª Luzia em Viana do Castelo	100.00
De um Sacerdote de Lisboa, — uma libra em ouro.	
Rev.º P.º Doutor José Maria Rodrigues — por intermédio do jornal «Novidades», — uma libra em ouro.	
Monsenhor Porfírio da Cruz Quintela—Prior e Vigário da vara da Golegã	100.00
P.º Joaquim Augusto de Lacerda — Castanico	20.00
P.º Joaquim Beirão — Frago (Barcelos)	50.00
P.º Jorge da Circunção Leiria — Vila Real de Santo António	20.00
P.º Luiz António dos Santos — Prior de S. Lourenço Lisboa	50.00
P.º Angelo Mendes da Silva — Paroco de Nogueira do Cravo	20.00
P.º Manuel Moreira Campos, Seminário das Missões de Sernache de Bonjardim	50.00
P.º J. R., Patriarcado	50.00
P.º João d'Almeida Alexandre, de Vila da Igreja, sua anuidade de 1938	100.00
P.º Manuel Moniz Madrugá — Paroco da Feiteira Faial Açores	56.00
P.º Manuel Marques da Silva, capelão da Lapa, mestre de cerimónias da Diocese do Porto, uma corrente de ouro com o peso de 30 g.	
Monsenhor António Maria dos Santos Portugal, Prior da Ericeira	100.00
P.º Aveilino José Gonçalves — S.ª Marta Amares	100.00
P.º José Lourenço Vieira — Algarve	20.00
P.º António Martins do Rosário — Almacêda Castelo Branco	90.00
P.º Joaquim Ferreira Coutinho — S.ª Adrião de Vizela, Braga	100.00
P.º Manuel Matias do Lago e Costa, Braga	50.00
P.º António Gonçalves Nunes, Arraiolos, Evora	50.00

Subscrição Nacional do Clero Português



P.º José Lucindo da Graça e Sousa, venerando e bondosíssimo octogenário, modelo de piedade sacerdotal, de caridade para com os pobrezinhos e de zelo apostólico, na Vila do Nordeste da Ilha de S. Miguel (Açores), que parou durante 46 anos e onde faleceu no osculo do Senhor, pranteado por todos, em 20 de Dezembro do ano passado. Legou ao Monumento de Cristo Rei, em testamento e livre de direitos, mil escudos. Honra à sua santa memória! E que Deus lhe aumente a glória no Céu e lhe multiplique os imitadores na terra.

Mons. Manuel Anaquim, Vigário Geral	100.00
Corpo docente do Seminário de Almada:	
P.º António Campos	1000.00
P.º D. João de Castro	1000.00
P.º José Amaro	400.00
P.º Julio Rocha	300.00
P.º João Lage	200.00
P.º Renato Ramos	200.00
P.º António Pires	150.00
P.º Benedito José Augusto de Avila,	

TOTAL DA SUBSCRIÇÃO
por dioceses, desde 1 de Junho de 1937
a 30 de Abril de 1939

Beja	3.110\$00
Braga	29.013\$00
Bragança	1.424\$00
Coimbra	8.020\$00
Evora	5.765\$00
Faro	3.477\$00
Guarda	3.353\$00
Lamego	3.073\$00
Leiria	438\$00
Lisboa	181.606\$00
Portalegre	478\$00
Pôrto	42.301\$00
Vila Real	2.428\$00
Viseu	2.388\$00
Funchal	2.523\$00
Angra	7.399\$00
Angola e Congo	23.706\$00
Moçambique	20.751\$00
Macau { Macau 15.478\$20	23.023\$00
{ Timor 8.454\$45	
Portugueses residentes no Estrangeiro	3.077\$00
	368.271\$50

COM APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA